



ROLINHO DA MEMÓRIA

Laure de Witte¹

Sistematizar, sistematizar. Deixo passar um ano sem escrever no rolinho. Um ano! De novo, Óscar Jara nos inspira, nos reconforta. “A história não é premedita. Somos sujeitos.” Ganhamos mais força para continuar. Vamos lá fazer o que será! (Laure de Witte -vídeo-reflexão - rolinho da memória do projeto EDxperimentar)

O “objeto-reflexão” - rolinha da memória - apresentado aborda o projeto **EDxperimentar - Laboratórios de Cidadania Global & Desenvolvimento em meio escolar**, uma iniciativa da Fundação Gonçalo da Silveira (FGS) em parceria com as entidades Coolabora (Covilhã), Casa Velha (Ourém e Mandacaru (Faro), a través de uma ferramenta de sistematização de experiências desenvolvida especificamente para tal.

O projeto EDxperimentar foi desenvolvido entre 2019 e 2025 e teve como principal objetivo transformar práticas pedagógicas em contexto escolar, promovendo uma aprendizagem mais crítica, participativa e transformadora, com base em valores como justiça social, solidariedade e sustentabilidade. Através do EDxperimentar, os promotores procuram criar espaços de diálogo e experimentação coletiva, valorizando o papel das comunidades educativas como agentes de mudança.

Um dos pilares fundamentais do projeto foi o processo de **sistematização de experiências**, inspirado nos princípios defendidos pelo educador Óscar Jara. Segundo este autor, sistematizar não é apenas organizar dados ou avaliar resultados, mas sim compreender criticamente o que se viveu, como se viveu e por que se

¹ Educadora para os Direitos Humanos, formadora em educação não formal e cofundadora da Mandacaru - Cooperativa de Intervenção Social e Cultural, em Faro. Nos últimos anos, tem coordenado projetos que usam ferramentas artísticas e metodologias participativas para promover inclusão social, educação para os direitos humanos e participação. Trabalha especialmente com jovens e grupos vulneráveis e dinamiza ações de formação para profissionais e jovens a nível nacional e europeu. Tem desenvolvido projetos comunitários no Algarve que unem expressão artística, cidadania e intervenção social.

viveu de determinada maneira. É um processo reflexivo e coletivo que permite transformar a prática em conhecimento útil, reforçando a ação futura e a consciência crítica dos envolvidos.

No contexto do EDxperimentar, a sistematização tornou-se uma ferramenta pedagógica e política, permitindo às equipas refletir sobre os seus percursos, aprendizagens e desafios enfrentados.

Além de momentos e ferramentas organizados para toda a equipa (como atividades do projeto), cada parceiro foi livre de escolher formas complementares de sistematizar os seus processos e experiências. Do meu lado, comecei a aprofundar a sistematização como conceito, método e reflexão e rapidamente, fiquei fascinada com poder transformador da mesma. Como responsável da gestão e dinamização do projeto em Faro, em 2019, decidi criar uma ferramenta física, palpável, criativa, pessoal e única: **o rolinho da memória**.

O “objeto-reflexão” - rolinho da memória do *EDxperimentar* - ganhou força e consistência. Tive que continuar, resistir à preguiça e autorizar-me esses momentos de pausa que foram momentos de registo e de reflexão criativos. Sistematizar? Foi, para mim, a grande revelação e aprendizagem desse projeto.

O objeto é constituído por um rolo de papel para máquina registadora no qual registei graficamente (desenho livre e palavras) momentos, eventos, atividades, citações, pensamentos, reflexões, questionamentos e outras informações, direta ou indiretamente ligados ao projeto, que considerava importantes para a minha aprendizagem e reflexão.

O formato não foi escolhido por acaso. Sendo o projeto de vários anos, queria um formato que pudesse simbolizar o passar do tempo. O projeto, dessa forma, podia também ser visto e analisado pelos metros de rolo desenhados. A força da imagem - o rolo desenrolado a crescer com os meus registos - levou-me a um constrangimento. Ficou cada vez mais difícil voltar a ler o que estava registado no início do rolo pela dificuldade do desenrolar e enrolar longos metros de papel. Tive, portanto, de construir uma “máquina” que me permitisse ler e reler o rolo com mais facilidade e fluidez.

O trabalho apresentado utiliza o formato de **um vídeo-reflexão** sobre esse rolinho da memória, da sua importância no processo de sistematização de 6 anos de projeto, do enrolar e desenrolar o tempo e da sua ligação com a minha vida profissional e pessoal.

Convido o “leitor-visualizador” em não focar nas imagens do rolinho. O mais importante não é tentar ler o rolinho e perceber o que está lá registado. O vídeo tem um ritmo próprio criado para não visibilizar demasiado algumas informações mais privadas ou íntimas.

Diria que o mais importante é deixar-se levar pelo desenrolar do rolinho e ouvir a reflexão que surgiu dessa experiência de sistematização. A sistematização de experiências em si, também foi uma experiência particular.

Tudo o que foi vivido, fica. Ninguém pode nos tirar o caminho feito.

Laure de Witte



Rolinho da memória

Vídeo-reflexão sobre esse rolinho da memória.

Reflexão a partir de um rolinho de papel, registo de 6 anos do projeto EDxperimental - Cidadania Global em meio escolar

Em 2009, vou viver para o Algarve após 13 anos em Coimbra. Transporto comigo as minhas ferramentas, as minhas experiências e a minha visão do mundo. Tenho que construir de novo as minhas redes locais de trabalho e de amizades. Não me apercebo logo que o Algarve é um reino a parte, um pouco “cortado” do resto do país.

Ao participar em 2018 no projeto *Alternativas - experiências locais para uma transformação global*, conecto de novo com a dimensão nacional. É dessa forma que integro com a cooperativa Mandacaru o projeto *EDxperimental* em 2019.

No início, não percebo tudo. Mas a equipa, a diversidade e riqueza dos diferentes territórios são fatores de grande motivação. Contactar com as escolas não é fácil. Sou relativamente nova no território de Faro com pouco trabalho em meio escolar realizado. As escolas parecem verdadeiras fortalezas. Graças a uma professora conhecida e uma mensagem pessoal nas redes sociais, o *EDxperimental Faro* consegue a sua primeira reunião. A partir desse momento, o projeto nunca mais para e arranca de vez.

Começamos com um diagnóstico, o que não é nada fácil quando não há confiança. Fico por isso aberta a qualquer proposta de ação. Tenho que fazer com os docentes primeiro e ganhar a confiança. *Querem relançar o clube de teatro? Que seja assim!*

O rolinho da memória do *EDxperimental* está a ganhar força e consistência. Tenho que continuar, resistir à preguiça e autorizar-me esses momentos de pausa que são momentos de registo e de reflexão criativos. Sistematizar? É, para mim, a grande revelação e aprendizagem desse projeto.

Tenho continuado a criar laços de confiança com a equipa Cidadania do Liceu João de Deus. Além do clube de teatro e de outros apoios, participo nas reuniões de trabalho semanais. Tenho acesso a todas as informações e documentos internos.

O Covid vem baralhar o projeto, mas a nossa capacidade de adaptação é tremenda. Além de avaliarmos a primeira fase do projeto, de participar em diversos 'webinars', também criamos um recurso digital sobre biodiversidade. Sem esquecer que refazemos o mundo!

Os laços criados com os docentes intensificam-se. A equipa Cidadania do liceu cresce. Um ano depois e já me sinto parte da equipa.

Paralelamente sou aceite como técnica especializada no curso profissional *Técnico de Juventude* na escola secundária Pinheiro e Rosa. É uma nova forma de agir por dentro.

Começamos um processo de formação com docentes de todos os territórios em formato 'online'. O trabalho é muito, entre aulas, formação, outras atividades com alunos. Não há muito espaço para pensar.

Algumas dúvidas surgem.

Será que os docentes precisam de formação? Em quê? Como?

Como avaliar a ED/ECG?

O Covid continua, mas os laços entre a equipa Cidadania estão para ficar. O clube de teatro reúne-se semanalmente 'online' e só os docentes participam! Torna-se um espaço de desabafo e reflexão e de alguma produção criativa.

Começo a perceber que o projeto *EDxperimentar* gira à volta de grandes perguntas geradoras que se calhar não têm respostas, mas que nos trazem pistas de ação e reflexão.

O projeto entra na sua fase de cruzeiro. Estou dentro de duas escolas secundárias enquanto docente e colaboradora permanente. Sou uma espécie de "infiltrada".

No liceu a equipa decide ocupar - no sentido literal da palavra - um espaço por baixo de um vão de escadas. O espaço vai tornar-se uma galeria de artes em construção, o *oCupas ciDadania*.

Com a distância, percebo que nos projetos de investigação-ação, temos que começar com a ação para criar a confiança que permita, a seguir, diagnosticar de melhor forma, com mais participação e colaboração. O ser humano é um ser de laços afetivos.

Já sei que o rolinho da memória vai ficar. Tenho algumas dificuldades a ter regularidade, mas quando decido que tenho que o completar, dedico várias horas. *Sim, horas!*

Em dezembro de 2021, perco a minha mãe. Os acontecimentos pessoais influenciam os nossos projetos. A linha entre o pessoal e o profissional é ténue. É preciso chorar, parar, fortalecer, curar...

No liceu João de Deus, o trabalho de cidadania torna-se mais visível, consolidado, apreciado. Tudo parece estar a andar sozinho. Algumas atividades já fazem parte do ADN da escola, tal como o princípio da colaboração. Conseguimos organizar eventos com vários planos em conjunto, o Plano Nacional das Artes, o eco-escola, o Plano Nacional de Cinema... Por fim!

O processo é muitas vezes o próprio resultado” diz-nos Óscar Jara.

O EDxperimental II é aceite. Temos mais 3 anos para consolidar e continuar a provocar mudanças. A mudança dá trabalho, sim, assusta também, mas é possível.

O espaço *oCupas ciDadania* ganha um financiamento local e um rumo próprio. É co-gerido por um grupo de alunos. Fica decidido que não haverá por enquanto um regulamento interno. A galeria está em construção e o regulamento também. A equipa cidadania assume e reivindica esse risco. O espaço será de experimentação, um laboratório constante.

Entramos numa nova fase. Vamos ter “bootcamps” com jovens, na Casa Velha em Ourém. Vamos vivenciar a cidadania com jovens e docentes.

Como ir mais longe? Como entrar nas raies dos problemas?

Sistematizar, sistematizar. Deixo passar um ano sem escrever no rolinho. *Um ano!* De novo, Óscar Jara nos inspira, nos reconforta. *“A história não é premedita. Somos sujeitos.”* Ganhamos mais força para continuar. *Vamos lá fazer o que será!*

Além de colaboradora permanente e docente, sou convidada a ser artista residente no Agrupamento de escolas Afonso III. É uma nova porta de entrada, um novo desafio. Estou presente em quase todos os agrupamentos da cidade de Faro. São todos territórios diferentes com dinâmicas próprias.

No liceu, a “performance” para comemorar o dia internacional de luta contra a violência contra as mulheres - dia 25 de novembro -vai à rua. É mais um salto! E os meus alunos começam a apoderar-se dos conceitos e a falar por eles próprios.

As perguntas continuam a surgir.

O que nos diferencia?

Por que a educação Não formal é reduzida a métodos e ferramentas?

O que está de errado na abordagem pelas competências?

Quais são as revoluções que precisamos?

Por que as pessoas votam o partido Chega?

Sabemos que as mudanças são possíveis, mas quais são as mudanças que queremos?

Reparar

Relembrar

Religar

Recolher

À equipa Cidadania junta-se o novo coordenador do Plano Cultural de Escola. Adaptamos, remodelamos A equipa é forte, com motivação e convicções. Estou feliz por participar nessa caminhada. É lindo.

Estou nas mãos do tempo

Escola Mulher Aprender

Mulher Aprender Escola

Aprender Escola Mulher

Estou nas mãos do tempo

Mas com tempo e mãos para transformar e EDxperimentar.

Será que continuamos com o projeto EDxperimentar? Que futuro?

Para que fazemos isso?

Temos que focar na intencionalidade do nosso trabalho.

Também temos que começar a dar visibilidade ao nosso processo, às nossas perguntas e questionamentos, aos nossos sucessos. Sistematizar é para isso também. Vamos ter que escrever artigos. Vamos ter um congresso. Vamos ter um jogo de cartas.

Para quem queremos divulgar?

O ritmo do projeto não abranda. Entre atividades nas escolas, reuniões, encontros há espaços para reflexão e para novas perguntas geradoras. Continuo com o rolinho.

Em 2025, as mudanças políticas já se fazem sentir. A ENEC está por baixo de um fogo cruzado. A consulta pública recolha mais de 10 000 contributos e o projeto EDxperimentar não terá continuidade com o formato anterior.

Todas as crises são também momentos de oportunidades. Tudo o que foi vivido, fica. Ninguém pode nos tirar o caminho feito. Veremos. A seguir...

Laure de Witte

[Índice](#)